

INTERIORIZAÇÃO DA EPT DO IF GOIANO CAMPUS CERES VIVENCIADA POR ALUNOS E EGRESSOS DE GUARINOS-GO

INTERNALIZATION OF EPT DO IF GOIANO CAMPUS CERES EXPERIENCED BY STUDENTS AND GRADUATES OF GUARINOS-GO

Suelma dos Reis Pereira Alves

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano - Campus Ceres

suelma.guarinos@hotmail.com | <https://orcid.org/0000-0002-3450-7497>

Marco Antônio de Carvalho

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano - Campus Ceres

marco.carvalho@ifgoiano.edu.br | <https://orcid.org/0000-0002-5127-5886>

Léia Adriana da Silva Santiago

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano - Campus Ceres

leiasantiago01@gmail.com | <https://orcid.org/0000-0002-6057-6808>

Resumo

Desde a sua constituição em 2008, os Institutos Federais (IFs) vêm expandindo o número de cursos e vagas na Educação Profissional, promovendo o desenvolvimento local e regional na perspectiva de interiorização da Rede Federal. Sua função social é viabilizar a inserção social e cultural dos jovens da classe trabalhadora, possibilitando uma formação humana integral e emancipatória e contribuindo para a diminuição das desigualdades sociais. Com base nessa perspectiva da interiorização e da inclusão dos jovens dos pequenos municípios distantes do IF, o objetivo geral da pesquisa é investigar a inserção dos alunos de Guarinos no Ensino Médio Integrado (EMI) e nos cursos técnicos subsequentes do IF Goiano – Campus Ceres. A pesquisa se caracteriza como qualitativa, seu foco é exploratório, com pesquisa de campo. Os dados foram coletados com entrevistas e grupo focal. Os resultados indicam que o principal obstáculo para um jovem de Guarinos cursar o EMI é ter que mudar de cidade, já que algumas famílias não conseguem custear as despesas. Falta também informação e conhecimento sobre a qualidade do ensino ofertado no IF Goiano - Campus Ceres.

Palavras-chave: Egressos; Interiorização; Instituto Federal Goiano – Campus Ceres.

INTERNALIZATION OF EPT DO IF GOIANO CAMPUS CERES EXPERIENCED BY STUDENTS AND GRADUATES OF GUARINOS-GO

A R T I G O

Esta obra está licenciada sob uma licença Creative Commons Atribuição - Não comercial - Compartilhar igual 4.0 Internacional.



Abstract

Since their constitution in 2008, the Federal Institutes (FIs) have been expanding the number of courses and vacancies in Professional Education, promoting local and regional development with the intention of interiorizing the Federal Network. Its social function is to make possible working class youngsters' social and cultural inclusion, making an emancipatory human integral formation possible, and contributing to a reduction in social inequalities. Based in this perspective of interiorization and inclusion of youngsters from small municipalities far from the FI, the general goal of this research is to investigate the insertion of the students from Guarinos in Integrated High School (IHS) and subsequent technical courses at Goiano FI – Campus Ceres. The research is characterized as a qualitative one. Its focus is exploratory, with field research. The data were collected with interviews and focal group. The results indicate that the main obstacle for a Guarinos youngster to attend IHS is having to move to another city, since some families cannot afford the costs. There is also lack of information and knowledge about the quality of the education offered in Goiano FI - Campus Ceres.

Keywords: Graduates; Interiorization; Goiano Federal Institutes – Campus Ceres.

Resumen

Desde su constitución en 2008, los Institutos Federales (FI) han ido ampliando el número de cursos y vacantes en Educación Profesional, promoviendo el desarrollo local y regional con la intención de interiorizar la Red Federal. Su función social es hacer posible la inclusión social y cultural de los jóvenes de la clase obrera, haciendo posible una formación humana emancipadora integral y contribuyendo a la reducción de las desigualdades sociales. Desde esta perspectiva de interiorización e inclusión de jóvenes de pequeños municipios alejados de la FI, el objetivo general de esta investigación es investigar la inserción de los estudiantes de Guarinos en la Escuela Secundaria Integrada (IHS) y cursos técnicos posteriores en Goiano FI - Campus Ceres. La investigación se caracteriza como cualitativa. Su enfoque es exploratorio, con investigación de campo. Los datos se reunieron con entrevistas y un grupo focal. Los resultados indican que el principal obstáculo para que un joven guarino asista al IHS es tener que mudarse a otra ciudad, ya que algunas familias no pueden pagar los costos. También hay falta de información y conocimiento sobre la calidad de la educación ofrecida en Goiano FI - Campus Ceres.

Palabras clave: Graduados; Interiorización; Institutos Federales Goiano - Campus Ceres.

Introdução

Este artigo se origina dos resultados encontrados na dissertação *Aprofundando a interiorização da Educação Profissional Tecnológica do IF Goiano Campus Ceres: impactos vividos por egressos de Guarinos*, da mestranda Suelma dos Reis Pereira Alves, do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT). O objetivo geral do estudo foi investigar a inserção dos alunos do município de Guarinos no Ensino Médio Integrado (EMI) e nos cursos técnicos subsequentes do Instituto Federal (IF) Goiano – Campus Ceres. Nesse sentido, cabe aqui apresentar algumas informações a respeito do município e da instituição de formação de tais jovens.

Guarinos teve sua origem por volta da metade do século XVIII, tendo a região sido encontrada pelos bandeirantes, que acharam nela uma grande abundância de ouro. O povoado foi fundado em 1729 e, no início, chamava-se Gorino, por causa de um morador do povoado chamado “João Gorino”. Tinha aproximadamente 3.500 escravos (devido ao ciclo aurífero), mas, no fim da metade do século XIX, reduziu-se a apenas uma família com 29 moradores (BRASIL, 2023).

Na década de 1980, Guarinos (ainda província de Pilar de Goiás) teve sua maior prosperidade com a exploração de ouro, contudo, devido à falta de legalização e de controle ambiental pela ejeção de mercúrio na água, o garimpo foi impedido de funcionar em 1988. Em 1989, o município foi emancipado, tornando-se independente de Pilar de Goiás (GUARINOS, 2015). Cabe ainda destacar que todos os anos, no primeiro fim de semana do mês de julho, a cidade comemora uma festa em homenagem a Nossa Senhora da Penha, que se tornou sua padroeira, desde o fim do século XIX. A população do município, de acordo com o Censo Demográfico de 2022, é de 2.167 habitantes (IBGE, 2023).

O IF Goiano – Campus Ceres se localiza a aproximadamente 100 quilômetros de Guarinos. O Campus advém da Escola Agrotécnica Federal de Ceres (EAFCe), que iniciou suas atividades em 1995, com o curso Técnico Agrícola, habilitação em Agropecuária, tendo como diretriz o Modelo Escola Fazenda. A fundamentação filosófica da época era “aprender fazendo, fazer para aprender”. Foi posicionada numa região de raízes históricas atreladas às políticas de governo, com interesse na ocupação dos vazios demográficos (CARVALHO, 2012).

A EAFCe em Ceres teve sua origem em ações de políticos do Vale do São Patrício, região formada por 23 municípios, localizada na mesorregião do centro goiano. A cidade de Ceres se efetivou com a “Marcha para o Oeste” (SANTOS; AFONSO, 2017, p. 12) – projeto promovido pelo governo de Getúlio Vargas para incentivar a integração econômica e o crescimento populacional das regiões centro-oeste e norte do Brasil – destacando-se por sua forte expressão política, econômica e educacional.

Em 2008, mediante integração com os Centros Federais de Educação Tecnológica de Rio Verde e Urutaí, a unidade foi transformada em Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano, por meio da Lei n. 11.892, passando a integrar a instituição como Campus Ceres. O IF Goiano – Campus Ceres tem como missão oferecer educação profissional e tecnológica de excelência, visando à formação integral e emancipatória do cidadão para o desenvolvimento da sociedade (IF GOIANO, 2018).

Os cursos técnicos integrados ao Ensino Médio ofertados pelo IF Goiano – Campus Ceres, em 2023, são: Agropecuária, Informática para Internet e Meio Ambiente. Técnico subsequente e concomitante: Informática e Manutenção e Suporte em Informática. O campus oferta as licenciaturas de Química e Ciências Biológicas e Bacharelado em Agronomia, Sistemas de Informação e Zootecnia (IF GOIANO, 2023).

Nosso objeto de pesquisa vai em direção de verificar a inserção dos jovens de Guarinos no EMI nos cursos técnicos subsequentes ofertados no IF Goiano – Campus Ceres. Desse modo, a questão que se coloca é: quais são os impactos do processo de interiorização do IF Goiano – Campus Ceres para Guarinos desvelados pelos depoimentos dos egressos, dos alunos matriculados e dos gestores do município e da instituição?

O pressuposto que tivemos inicialmente é de que existiam fatores que influenciavam os jovens de Guarinos a cursar o EMI e fazer os cursos técnicos subsequentes no IF Goiano – Campus Ceres, sendo as mais perceptíveis a distância e o fato de terem que residir na cidade de Ceres ou no alojamento do campus. Os jovens de Guarinos não estão estudando no Campus Ceres, por falta tanto de conhecimento sobre a qualidade dos cursos ofertados, quanto por uma possível ausência de parceria do município com a instituição.

Esta pesquisa se configura na perspectiva qualitativa, e seu foco é exploratório, com pesquisa de campo. Na coleta dos dados, foram feitas entrevistas com gestores de ensino, extensão e assistência estudantil do IF Goiano – Campus Ceres, a secretária municipal de Educação de Guarinos, os dois egressos e o estudante do EMI. Com os quatro egressos dos cursos técnicos subsequentes, foi feito um grupo focal utilizando o *Google Meet*.

Iniciam-se as discussões dos resultados encontrados com a seguinte pergunta: o que mostram as narrativas? Diálogo com o aluno, os egressos e a gestão do Campus Ceres e de Guarinos. São abordadas quatro categorias: as vantagens e as vivências nos cursos técnicos; as dificuldades encontradas; os motivos de os jovens de Guarinos não participarem dos processos seletivos e as principais mudanças ocorridas em suas vidas após a conclusão do curso técnico.

1. O que mostram as narrativas? Diálogo com alunos, egressos e gestão do campus

Segundo o atual Diretor de Ensino (DEN) do IF Goiano – Campus Ceres, existe realmente a tentativa de divulgação dos cursos ofertados em toda a região. Esta é realizada pelo contato com a coordenação regional de educação das escolas estaduais, para que haja autorização de visitas às escolas. Uma equipe do campus vai em cada escola e faz a divulgação nas salas de aula. Outro momento de divulgação relatado pelo Diretor ocorre durante a feira de ciências, que acontece em outubro, e por meio de convite feito às escolas para que os alunos visitem a instituição, ocasião durante a qual se faz o passeio da trilha ecológica, a visita aos laboratórios de Biologia, Química, Robótica, Informática, biblioteca, etc.

O Diretor de Extensão (DEX) também cita os vários eventos culturais promovidos para os estudantes e para a comunidade externa, como a Agro-Centro-Oeste, ocorrida em 2022, para a qual todos os produtores da região do Vale do São Patrício foram convidados e na qual estavam envolvidos, o projeto Baú da Ciência, durante o qual se divulga a cultura científica, e a equoterapia, que atende pessoas com algumas necessidades e muda a vida de muitas famílias do Vale do São Patrício.

Nesse sentido, as falas dos diretores corroboram o que Castioni (2012) declara sobre os IFs, uma vez que o autor os descreve como espaços privilegiados de inovação, aprendizagem e utilização de tecnologias, gerando mudanças na qualidade de vida de milhares de brasileiros.

De acordo com os relatos da Gestora Municipal de Educação (GME) de Guarinos, que está há seis anos na função, ela nunca foi procurada por ninguém para uma possível parceria. Ela mesma nunca incentivou pessoalmente um jovem a procurar o IF Goiano – Campus Ceres, até porque não conhece a instituição.

Dos estudantes e egressos que estudaram no Campus Ceres, o Egresso do Ensino Médio Integrado 2 (EGMI2) relata que soube do processo seletivo por um professor de História, que comentou em sua aula a respeito da qualidade do ensino ofertado na instituição. Ele, então, sentiu muito interesse no assunto e foi conversar com pessoas que já haviam estudado lá. A Egressa Subsequente 2 (EGS2) declarou que soube dos cursos pelas redes sociais e amigos e viu uma oportunidade de realizar um curso na área da qual gostava e com a qual se identificava.

Já o Egresso Subsequente 3 (EGS3) soube por um primo que fazia o curso superior de Ciências Biológicas e resolveu fazer o curso técnico em Informática, iniciando em 2016. A Egressa Subsequente 1 (EGS1) soube também pelo primo do EGS3 e fez durante um ano o curso de Administração. Quanto ao Estudante do Ensino Médio Integrado (EEI) e à Egressa do Ensino Médio Integrado 1 (EGMI1), que atualmente cursa Agronomia, estes receberam

a informação do processo seletivo e da qualidade dos cursos oferecidos no IF Goiano de amigos.

O DEN ainda destacou que existem estudantes de mais de 100 cidades diferentes de Goiás estudando no IF Goiano – Campus Ceres. Ele afirmou que é possível haver parcerias de projetos de extensão, como a Horta nas Escolas e as Olimpíadas de Informática e Matemática nas escolas de Ensino Fundamental I e II. Da entrevista com o DEX, fica claro que a maior divulgação acaba sendo realizada pelos egressos e estudantes que relatam suas vivências para amigos e familiares, ou em postagens nas redes sociais.

1.1 As vantagens e vivências nos cursos técnicos e as dificuldades encontradas

Iniciando a primeira categoria com as vantagens e vivências nos cursos técnicos, observamos pelas palavras de Santos, F.A.A. (2018) que a implantação dos IFs está alicerçada no desenvolvimento econômico, cultural e social de suas respectivas regiões, objetivando um ensino pautado na qualificação e, principalmente, no compromisso de assegurar cursos nos diferentes níveis de ensino.

Diante disso, foi perguntado aos egressos e estudantes entrevistados quais foram as principais vantagens de fazer um curso técnico no IF Goiano – Campus Ceres e o que eles vivenciaram como diferencial das outras escolas em que estudaram. Os primeiros relatos destacam que:

A principal vantagem de cursar um curso técnico subsequente é adquirir um novo conhecimento, gratuito, professores e toda a equipe muito preparada, capacitada, tudo você aprende na prática. Temos acesso à biblioteca e aos laboratórios de acordo com o agendamento, à noite algumas partes não funcionam, tínhamos o apoio noturno. Se a gente precisa de um documento específico temos que ir de dia. Alguns profissionais iam uma vez por semana, tínhamos acesso a tudo. Tudo agendado, muito bem organizado. O curso foi muito rápido, um ano passa voando. Com um ano, estava formada num curso técnico. Excelente base para a minha graduação (EGS1, grupo focal, 24/08/2022).

Esse relato me traz à memória os escritos de Ciavatta (2014), pois ela destaca a importância da articulação entre prática e teoria, trabalho e educação, esclarecendo que a formação integrada não deve ser apenas uma articulação entre o ensino básico e o específico, mas ser associada à concepção da formação politécnica, assim como os de Gramsci (2001), ao sinalizar que a escola deve se organizar como uma escola de trabalho e cultura, promovendo a capacidade de trabalhar técnica e intelectualmente. Os relatos seguintes, além de trazerem o trabalho intelectual e técnico, exprimem a qualidade do ensino ofertado e a formação dos professores que atuam nos IFs.

Foi muito gratificante estudar o curso do meio ambiente, uma experiência diferente na modalidade que conhecia. O conhecimento é muito mais amplo, os professores são muito bem preparados, capacitados, transmitem muita autoconfiança, todos tinham formação na área, então eu tive que aprender de verdade, não tinha como colar, eu tinha que fazer tudo (EGS2, grupo focal, 24/08/2022).

É diferente estudar no IF, pois todos os meus professores eram mestres e doutores. Na graduação que fiz, não tinha nenhum professor com doutorado, só tinha um mestre, que tinha sido meu professor no curso técnico do IF. Então, pra mim, o ensino do IF realmente foi marcante e diferenciado. Eu vi muita diferença, pois eram constantes os eventos motivacionais, eventos pra você permanecer no IF. Eles são muito família. Pra mim, foram mais família do que instituição, pois te motivam muito (EGS1, grupo focal, 24/08/2022).

Todos relataram a presença de professores preparados e capacitados, o que qualificava as aulas, pois aprendiam unindo a teoria com as aulas práticas. Maldaner (2017) diz que a docência na EPT é muito mais que uma mera transmissão de conhecimentos empíricos, ou ensino de conteúdos fragmentados e esvaziados teoricamente, pois se defende a formação para

além do domínio de um conteúdo específico, assumindo um compromisso político com a classe que vive do trabalho.

Também observei nos relatos a presença de termos como *“aprender de verdade”*, *“ensino é diferenciado”*, *“marcante e diferenciado”* e *“eventos para você permanecer no IF”*. Tais termos me remetem às palavras de Milliorin (2018) ao descrever que os IFs têm como proposta a prática educativa e a política pedagógica, visando à superação do ensino técnico e científico por meio da educação inclusiva e com foco na formação humana integral.

Pistrak (2001) também descreve que, para mudar a estrutura que assenta a educação profissional como instrumento nas mãos dos dirigentes e detentores do poder, é preciso colocar a escola a serviço da transformação social, não bastando mudar apenas o conteúdo que vai ser ensinado, mas mudando o jeito da escola, a sua estrutura de organização, funcionamento, as suas práticas, tornando-a coerente com os objetivos de formação dos sujeitos, compromissados em participar ativamente do processo de construção de uma nova sociedade.

Na continuidade das respostas dadas pelos alunos e egressos sobre as vantagens e as vivências, a EGS4 afirma que, *“na vida pessoal, o estudo no IF ajudou a organizar melhor o meu tempo e dinheiro. Como profissional, me qualifiquei para outros cursos. Apreendi muito com os trabalhos acadêmicos”*.

O EEI relata que a vantagem de cursar o Ensino Médio Integrado ao técnico em Agropecuária é a possibilidade de continuar nos estudos e cursar Agronomia, pois ele gosta muito do curso e se identifica com a área de estudo. A EGEI1 relatou que a taxa de aprovações dos alunos do IF para as bolsas do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) é bastante alta, pois a qualidade do ensino faz a diferença. Já a EGEI2 declara que

Muitos fazem o curso no ensino médio integrado pra ter um conhecimento ampliado. Os alunos encontram muita facilidade na hora de fazer a prova do ENEM, pois há um incentivo enorme com relação à redação. As melhores médias do ENEM são dos alunos dos IFs. O ENEM se torna fácil após fazer um curso no IF. Eu fiz no primeiro ano pra testar meu conhecimento e fui muito bem tanto na

redação como nas disciplinas. Depois não fiz mais. Fiz a inscrição e não fui no dia da prova (EGE12, entrevista, 22/08/2022).

Os relatos acima se aproximam da fala do DEX, ao expor que os estudantes do Campus Ceres praticam a escrita científica ainda nos cursos técnicos e integrados, o que influencia muito positivamente na entrada para a graduação, já que têm experiência com a escrita científica.

Kuenzer (2010) alerta para um problema do ensino médio no Brasil, afirmando que houve uma inversão da dualidade estrutural. Resta aos trabalhadores a modalidade de ensino geral, propedêutica, pois, com a possibilidade de estudar no horário noturno, ela se torna uma opção para os jovens de baixa renda, que trabalham durante o dia e estudam à noite. Enquanto isso, os jovens da classe média não se interessam em cursar o ensino médio propedêutico. Agora, eles preferem estudar no curso técnico integrado ofertado pelos IFs, pois os cursos têm ótima qualidade, são vistos pelos jovens da classe média como uma oportunidade de acesso mais fácil ao curso superior, graças aos melhores resultados no ENEM ou em vestibulares das universidades particulares (KUENZER, 2010).

Outro ponto destacado como positivo foram os eventos que acontecem na instituição, bem como a importância de estar participando de atividades culturais e prática de esportes, pois é uma oportunidade a mais para viajar, conhecer locais novos, fazer novas amizades, ampliar sua visão de mundo e adquirir uma formação humana integral. Foi o caso do estudante EGEM2, que viajou para o Espírito Santo para disputar um campeonato de handebol, o que lhe deu a oportunidade de conhecer o mar. Tudo graças ao IF, pois o governo federal o ajudou com uma bolsa, pagando-lhe uma diária que cobria todas as suas despesas de viagem. Ele participou também durante dois anos da fanfarra.

Ele ainda contou que, quando se participa dos campeonatos, o aluno ganha pontos nas disciplinas e, quando toca na fanfarra, ganha um ponto em cinco disciplinas. Além disso, ele participou de duas feiras de ciências e ficou em segundo lugar nas duas vezes. Considerou o ensino bem completo, pois

teve a oportunidade de praticar esporte, aprendeu a parte técnica e os conteúdos básicos com o ensino médio, muito mais aprofundado.

É interessante notar na fala do EGEM2 o processo de construção de uma formação integral. Isso lembra as palavras de Marx (1996) ao afirmar que os trabalhadores deveriam receber os conhecimentos nas áreas intelectual, física e tecnológica. Gramsci concorda com Marx ao postular a superação da fragmentação do conhecimento, defendendo a escola unitária, essencialmente humanista, cuja base está no tripé trabalho, cultura e ciência (PALMEIRA; SANTOS; ANDRADE, 2020).

Dando continuidade com a segunda categoria analisada, a primeira dificuldade que o jovem residente em Guarinos enfrenta ao ser aprovado no processo seletivo para ingressar no EMI é o fato de que, aos 14 ou 15 anos, ele precisa sair da cidade e residir sozinho em Ceres, uma vez que não há transporte diário saindo e retornando para a cidade no período matutino e vespertino. Assim, esse jovem precisa passar pelo processo de adaptação de morar sozinho, longe da família e dos amigos que fazem parte do seu cotidiano.

Quando o estudante não é de baixa renda, a família necessita custear todas as despesas cabíveis para a sua sobrevivência em Ceres e, se for de baixa renda, ele precisa se candidatar aos editais para ser contemplado com bolsa do Programa da Assistência Estudantil, que, de acordo com as pesquisas de França (2013), é uma das principais ações que contribui para a permanência do estudante até a conclusão com êxito dos cursos, auxiliando desse modo no processo de interiorização do ensino.

A EGEM1 afirmou que, no início, sofreu muito com a distância da família. Morar sozinho e estudar o dia todo foram os fatores mais difíceis. A carga horária é puxada, porque as aulas diárias se iniciam às 7h e finalizam às 17h. Esse foi um dos aspectos observados pela Diretora da Assistência Estudantil (DAE) quando afirmou que *“é difícil pra eles o início, porque muda toda a sua rotina. A maioria vem de escolas estaduais e alguns de escolas particulares. Antes estudavam um período e agora estudam o dia todo”*.

O EGEI2 também corrobora o que foi dito por EEM e EGEM1, afirmando que *“a principal barreira pra estudar em Ceres é a manutenção, se manter, pois, para a família que ganha apenas salário mínimo, é muito complicado pagar aluguel, transporte, alimentação etc.”* De fato, como descreve França (2013), conquistar as vagas nos IFs não é suficiente para que se concretize o direito à educação e à inserção dos estudantes de baixa renda na Rede Pública Profissional. É necessária a abordagem dos Programas da Assistência Estudantil, na discussão sobre expansão e interiorização dos IFs.

Já as dificuldades vivenciadas pelos jovens que estudam nos cursos técnicos subsequentes são diferentes, já que eles utilizam o transporte diário e noturno, ofertado pela prefeitura de Guarinos. A EGS2 declarou que, para ela, o mais difícil foi o transporte, visto que a estrada ficava muito ruim durante o período das chuvas, a rotina de estudar, fazer estágio e trabalhar e, por fim, a fome.

A viagem de ônibus é muito cansativa, de Guarinos no IF são 98 km ida e volta. O ônibus não é confortável, então a distância é um ponto negativo. A gente chegava ao IF praticamente 18:40h. A rotina é desgastante, puxada, pois é necessário conciliar estudo, trabalho. Tinha dias que eu passava fome com o dinheiro no bolso, porque a cantina não conseguia atender a todos. Achava um absurdo acontecer isso, chegávamos após a janta, não tínhamos acesso ao lanche gratuito, este era servido somente para os internos. Então, para mim, o ponto negativo da instituição foi a alimentação. Muitas vezes, retornei pra casa sem comer nada, pra mim, a fome foi um ponto negativo e marcante (EGS1, grupo focal, 24/08/2022).

Nesse sentido, meu diálogo com o DEN mostrou que uma das dificuldades relatadas pelos egressos de Guarinos dos cursos subsequentes foi a fome. Eles saíam às 17h da cidade e, quando chegavam à instituição, não havia janta para ser servida, e a cantina não conseguia atender a todos. Assim, para esses egressos, a fome foi um fator que pesou, já que eles trabalhavam

durante todo o dia, passavam horas na estrada, estudavam e depois retornavam famintos para suas casas.

O DEN, então, me explicou que a cantina é terceirizada. Faz-se uma licitação, e a empresa vencedora fica responsável por vender o lanche para os estudantes. Ele declarou que não tinha conhecimento desse problema relatado pelos egressos, mas que iria rever a questão da oferta de um lanche aos alunos do período noturno. Outro ponto relatado como um desafio pelos egressos dos cursos subsequentes foi a rigidez do horário de término das aulas, o que se deve ao fato de que o transporte municipal leva para a cidade de Ceres alunos não somente do IF, mas também de outras instituições, cujas aulas terminam em outro horário.

O IF é muito rígido com o horário, então os outros estudantes dos outros cursos reclamam demais do horário que finaliza a aula. Alguns até xingam, querendo vir embora mais cedo. A maioria dos alunos estuda na Facer, que finaliza a aula às 22h e no IF termina às 23h. Então os outros estudantes querem pressionar (EGS1, grupo focal, 24/08/2022).

A EGS1 ressalta que “o ponto principal é o aluno querer, sentir o desejo e a vontade de estudar. O IF pode até facilitar, a prefeitura ajuda, mas quem realmente decide estudar é o aluno”. Por fim, a última dificuldade citada pelos jovens dos cursos subsequentes foi o cansaço. Eles trabalham o dia todo, deslocam-se para estudar e retornam para casa por volta das 24h. A fala da EGS2 foi reproduzida pelos demais egressos que participavam do grupo focal. Ela declarou que “o patrão não quer saber se você estuda, não te libera mais cedo pra nada, quer rendimento no trabalho e aí vai dificultando, aí as pessoas evadem. A distância faz muitos desistirem”.

O DEN afirmou que o campus fez uma pesquisa interna e levantou três pontos como fatores da evasão: distância da família, transporte e carga horária. Sobre a distância da família, alguns não se adaptam em morar no campus, em casa de parentes ou sozinhos.

Quanto ao transporte, não são todos os municípios que o oferecem gratuitamente. Nesse caso, quando o estudante vem morar em Ceres e não ganha a bolsa, o custo acaba ficando muito alto, e aí surge a necessidade de arrumar algum trabalho. Contudo, os cursos integrados têm aulas nos períodos da manhã e da tarde, exigindo que a pessoa esteja disponível o dia todo.

Para que os alunos de baixa renda e que moram em pequenos municípios distantes do IF possam permanecer estudando na instituição, o DEN esclarece que existe a oferta do edital de auxílio-residência. O campus tem moradia para maiores e menores de 18 anos, tanto do sexo masculino como feminino. Historicamente, a moradia começou com os meninos menores de 18 anos. Ao longo dos anos, foram acontecendo mudanças e se ampliando o número de vagas.

Essa bolsa é muito importante, nós brincamos que o aluno tem roupa lavada, comida, assistência em todos os sentidos. Para ser contemplado com a bolsa, ele se cadastra no edital. São verificadas todas as suas necessidades de acordo com os critérios estabelecidos. Ele faz uma entrevista e, para concluir o curso residindo dentro do campus, é necessário que ele lave sua roupa íntima e apresente um bom rendimento escolar. É muito raro um aluno ser desligado da assistência. Mas o desligamento já aconteceu devido a problemas disciplinares (DEN, entrevista, 20/09/2022).

O DEX comenta que muitos acabam desistindo não por falta de apoio, mas sim porque não se identificam com o curso escolhido, não têm o perfil e nenhuma afinidade. O fato de ser uma escola integral faz alguns desistirem ainda no primeiro ano. Na entrevista que fiz com a DAE, ela destacou a importância da assistência estudantil para que o aluno não se evada da instituição. O Campus Ceres recebe alunos muito carentes e que necessitam de ajuda para não desistir. Há, então, bolsas para ajudar no transporte escolar e auxílio-moradia com a residência estudantil aos que não têm condições de pagar um aluguel. Temos o refeitório onde são servidas as refeições gratuitas. De acordo com a DAE,

Temos a política de acesso, permanência e êxito. Obviamente que não é 100% eficaz, que a gente tem caso de evasão. Temos as bolsas da assistência estudantil, que são exatamente para o aluno permanecer. Temos muitos alunos carentes, que precisam de ajuda para poder comer. Então têm bolsas que ajudam no transporte, moradia. Temos a residência estudantil para os alunos que moram distante e não têm condições de morar aqui em outro lugar. Temos o refeitório gratuito, com café da manhã e almoço para todos os alunos (DAE, entrevista, 20/09/2022).

A DAE esclarece que a contrapartida que os estudantes precisam oferecer para permanecer morando no alojamento é um bom desempenho acadêmico e frequência escolar. São oferecidas quatro refeições para eles: café da manhã, almoço, jantar e lanche à noite. Eles têm assistência odontológica, médica e psicológica no núcleo de atenção à saúde, que funciona das 7 às 19h.

O EGEI2 foi o único participante da pesquisa contemplado no Programa da Assistência Estudantil. Ele declarou que morou em Ceres, com um amigo, nos seis primeiros meses e depois conseguiu a vaga da assistência estudantil para residir na instituição. Disse que, para se manter, apresentou um comportamento adequado e um bom rendimento escolar.

1.2 Os motivos de os jovens de Guarinos não participarem dos processos seletivos e as mudanças após a conclusão dos cursos técnicos

Ao analisar a terceira categoria, os egressos e os estudantes foram questionados sobre quais seriam os possíveis motivos que levariam os jovens de Guarinos a não participar dos processos seletivos dos cursos ofertados pelo IF Goiano – Campus Ceres, principalmente o curso subsequente, já que o município tem o transporte escolar que vai para Ceres todos os dias, no período noturno. Na visão do EEI, um ponto muito interessante é o desconhecimento dos jovens de Guarinos sobre a instituição, pois nunca a visitaram.

Acredito que os jovens de Guarinos deveriam ir participar dos eventos da instituição, ver as oportunidades, os laboratórios, conhecer de perto o que a

instituição tem de melhor. As pessoas têm uma visão de que o estudo no IF é muito rígido, difícil. Pensam que não conseguem passar na prova, no processo seletivo. O EMI, acredito que as pessoas de baixa renda têm condições, sim, de conseguir as bolsas para se manter e concluir os cursos em Ceres no IF Goiano Campus Ceres (EEI, entrevista, 27/08/2022).

Penso que aqui é interessante observar que a pesquisa de Palasios desenvolvida no Campus Ceres, em 2012, indica em seus resultados que, nos questionários aplicados para 168 produtores rurais e agricultores familiares residentes no Vale do São Patrício, 60,71% disseram nunca ter sido convidados para qualquer evento na instituição. Os depoimentos do EEI e do EGM12 vão na direção da falta de informações recebidas sobre a instituição e os cursos oferecidos por ela.

Acredito que os jovens de Guarinos não tentam o processo seletivo por falta de divulgação, ninguém divulga os cursos na escola Estadual de Guarinos. Quando participei do processo seletivo, falei pra alguns colegas de sala. Na época, eu e um amigo fizemos a prova, ele também foi aprovado, mas a mãe não o deixou vir estudar. Os outros colegas não se interessaram em participar, acharam que a prova seria muito difícil (EMI, entrevista, 27/08/2022).

A fala da EGS2, que é concursada na rede, onde desempenha a função de serviços gerais, aponta que, na rede estadual, não existe nenhuma orientação sobre esse tema.

O IF e a Prefeitura podem fazer muita coisa, mas vai ter aluno que não ficará sabendo que o ensino do IF é gratuito, pois não existe essa divulgação na rede estadual. Guarinos não tem uma saída. Tipo, vou cursar medicina e retornar para trabalhar, a cidade é muito pequena. Os jovens estão acostumados a não procurar mudanças, querem viver debaixo das asas das famílias. Não tem local para trabalhar, eles não querem sair de casa. A cultura local desmotiva, falta iniciativa, incentivo. Falta a divulgação, pois, assim como eu não sabia que o IF

existia, creio que muitos outros não sabem. Acredito que nunca houve uma divulgação presencial do IF em Guarinos (EGS1, grupo focal, 24/08/2022).

A ausência de jovens de Guarinos nos cursos técnicos ofertados no Campus Ceres, relatada pelos participantes, tem como causas o desconhecimento dos cursos ou a falta de informações. Parece-me que tal questão esbarra em certa ausência de divulgação, constatada também por Gomes (2020) como um dos desafios do Campus Crateús, junto aos municípios de sua macrorregião e da zona rural.

Na continuidade, a EGS1 acrescenta outro aspecto: a necessidade de mudar de cidade para cursar o EMI, uma vez que muitas famílias não têm condições financeiras de sustentar os jovens em Ceres, além de que muitas mães não permitem que os filhos estudem e morem fora com essa idade, já que são adolescentes de 14 ou 15 anos. O relato de uma participante vai em uma direção completamente diferente da dos demais depoimentos, pois ela acredita que

Muitos jovens não se interessam por estudar, por verem pessoas sem estudo ocupando bons cargos e, às vezes, pessoas que estudaram desempregadas. Os cursos não são bons pra arrumar emprego na região. Não adianta fazer cursos, pois Guarinos não oferece emprego. Para mim, é necessário que os cursos estejam de acordo com a realidade local (EGS4, grupo focal, 24/08/2022).

De acordo com a visão dessa participante, os cursos ofertados “*não são bons para estudar e trabalhar no município de Guarinos, pois aqui não tem emprego para as pessoas com essas formações; em alguns casos tem, mas existe muita politicagem, e pessoas sem formação ocupam as vagas das pessoas estudadas*”.

Chegamos à análise da última categoria, que aborda as mudanças ocorridas na vida dos egressos após a conclusão dos cursos. A EGS1 reside atualmente em Rubiataba, região do Vale do São Patrício, e não deseja retornar a Guarinos. Ela trabalha na área da formação do curso técnico, fez curso

superior e hoje está cursando especialização em Administração, dando continuidade na área desde o curso técnico. Para ela, o curso subsequente significou uma transformação de vida. Ela não queria parar no ensino médio; desejava adquirir um emprego e independência financeira.

A EGS2 sempre desejou estudar sobre o meio ambiente e teve a oportunidade de o fazer no Campus Ceres. Ela se diz realizada com o curso técnico, porque hoje trabalha na Secretaria do Meio Ambiente da Prefeitura de Guarinos, colocando em prática tudo que aprendeu no curso.

O EGS3 trabalha com a manutenção de máquinas na mineradora da cidade de Pilar, a 16 quilômetros de Guarinos. Ele disse que, após finalizar o curso, fez alguns trabalhos particulares para pessoas da cidade, arrumando notebooks. Ele não teve oportunidade de abrir um negócio na área e reconhece que faltam profissionais na cidade, pois muitas pessoas têm notebook em casa e, quando este precisa de conserto, levam-no para as cidades vizinhas de Itapaci ou Ceres, para ser arrumado.

Um dos egressos do EMI declarou:

A formação me ajudou, mas, por ser só o EMI, hoje é pouco, é preciso buscar mais, fazer um curso superior. Muitas pessoas não sentem interesse, vontade de mudar de vida. Sair debaixo da saia da mãe é complicado, até acostumar, a gente sofre um pouco, muitos não querem enfrentar as dificuldades e responsabilidades de morar fora. A pessoa quer fazer o EM e continuar em casa no conforto dos pais. A gente não pode viver somente na zona do conforto, é preciso buscar mais, procurar estudar, ser ganancioso com relação ao seu futuro, ter uma visão maior de vida, mundo, buscar novas realizações (EGEM1, entrevista, 22/08/2022).

O atual estudante do EMI em Agropecuária tem como perspectiva dar continuidade aos estudos na instituição, na graduação em Agronomia, para posteriormente ingressar no mundo do trabalho. As respostas dadas pelos estudantes e egressos refletem as discussões feitas por Brandão (1995), Freire (2005), Libâneo (1994) e Saviani (2007) sobre a importância da relação entre

educação e trabalho. Aí vejo a relevância do esforço feito pelo governo do Presidente Luiz Inácio Lula da Silva para que a educação profissional fosse valorizada, abrindo um debate com a sociedade civil para a criação de novas políticas públicas.

Considerações finais

Durante todo o período da pesquisa, procuramos responder à questão-problema que investigamos: quais os impactos do processo de interiorização do IF Goiano – Campus Ceres para Guarinos desvelados pelos depoimentos dos egressos, dos alunos matriculados e dos gestores do município e da instituição? Buscamos atender ao objetivo geral proposto de investigar a inserção dos alunos de Guarinos no Ensino Médio Integrado e nos cursos técnicos do IF Goiano – Campus Ceres.

A partir dos dados construídos e analisados, o pressuposto foi confirmado, pois, de acordo com as entrevistas, o principal obstáculo para um jovem de Guarinos cursar o EMI é ter que mudar de cidade, já que algumas famílias não conseguem custear as despesas. Falta também informação e conhecimento sobre a qualidade do ensino, bem como sobre as chances de obter uma bolsa para dar continuidade aos estudos, como a de assistência estudantil e residência estudantil. Enfim, falta informação, incentivo.

Os jovens, em seus depoimentos, relataram vários pontos em comum. Todos eles reconhecem que estudar no IF é uma experiência totalmente diferente da que ocorre nas escolas estaduais, pois tudo se aprende na prática. Além disso, os professores são muito competentes, sendo mestres e doutores. A maior dificuldade encontrada é o fato de ter que mudar de cidade e se acostumar a morar longe das famílias, sendo que muitas não têm condições financeiras para manter o filho em outro município. Falta visão de futuro, incentivo, conhecimento das novas possibilidades e busca por outras oportunidades.

Espera-se que esta pesquisa possa contribuir para que alguns jovens busquem novas oportunidades de estudos gratuitos, adquiram uma profissão

técnica, ingressem no mundo do trabalho ou optem por dar continuidade aos estudos, sendo cidadãos conscientes, emancipados, colaborando com o desenvolvimento do nosso município.

Nas citações diretas, o autor do manuscrito pode acrescentar ao texto original algumas palavras, desde que grafadas entre colchetes. Se o texto citado tiver uma ou mais palavras entre aspas duplas, essas devem ser substituídas por aspas simples.

É neste sentido que Florestan Fernandes afirma que,

o lado negativo desse padrão de dominação imperialista [esta é a 3ª fase, entretanto bem atual] aparece claramente em dois níveis. Primeiro, no condicionamento e reforço externos das estruturas econômicas arcaicas, necessárias à preservação do esquema da exportação-importação, baseado na produção de matérias-primas e de bens primários. Segundo, no malogro/frustração do 'modelo' de desenvolvimento absorvido pela burguesia emergente das nações europeias hegemônicas (FERNANDES, 1973, p.17).

Referências

BRANDÃO, C.R. **O que é educação**. São Paulo: Brasiliense, 1995.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Guarinos**. Brasília, 2023. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/go/guarinos/panorama>. Acesso em: 20 jun. 2023.

BRASIL. **Lei n. 11.892/08, de 29 de dezembro de 2008**. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Brasília-DF, 2008.

CARVALHO, M.A. **Técnico agrícola: peão melhorado?** Tese (Doutorado em Educação). Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2012.

CASTIONI, R. O papel dos Institutos Federais na promoção do desenvolvimento local. In: SOUZA, E.C.L.; CASTIONI, R. **Institutos Federais: os desafios da institucionalização**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2012.

CIAVATTA, M. O ensino integrado, a politecnia e a educação omnilateral. Por que lutamos? **Trabalho & Educação**, v. 23, n. 1, p. 187-205, 2014.

FONTOURA, J.S.D. de A. A centralidade no debate sobre a qualidade social da educação: a produção do conhecimento (2009-2019). **Revista Educere Et**

Educare, v. 16, n. 40, p. 467-487, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.17648/educare.v16i40.23849>. Acesso em: 20 jun. 2021.

FRANÇA, O.R.K. **A assistência estudantil e a efetivação do direito à educação no IFRN**. 200f. Dissertação (Mestrado em Serviço Social) – Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2013.

FREIRE, P. Escola primária para o Brasil. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, v. 86, n. 212, 2005.

GOMES, A.K.B. **Política de Educação Profissional e Tecnológica**: avaliação das contribuições do IFCE para o desenvolvimento dos sertões de Crateús-CE. Mestrado Profissional em Avaliação de Políticas Públicas da Universidade Federal do Ceará. Fortaleza, 2020.

GRAMSCI, A. Os intelectuais. O princípio educativo. In: GRAMSCI, A. **Cadernos do Cárcere**. Tradução de Carlos Nelson Coutinho. V. 2. 2. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.

GUARINOS. **Lei n. 226, de 15 de junho de 2015**. Aprova o plano municipal de educação – PME e dá outras providências.

IFG – INSTITUTO FEDERAL GOIANO. **PDI – Plano de Desenvolvimento Institucional 2019-2023**. Goiânia-GO: IF Goiano, 2018.

IFG – INSTITUTO FEDERAL GOIANO. **IF Goiano – Campus Ceres**. 2023. Disponível em: <https://www.ifgoiano.edu.br/home/index.php/contato/5-if-goiano-campus-ceres-2.html>. Acesso em: 20 abr. 2023.

KUENZER, A.Z. O ensino médio no Plano Nacional de Educação 2011-2020: superando a década perdida? **Educação & Sociedade**, v. 31, p. 851-873, 2010.

LIBÂNEO, J.C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

MALDANER, J.J. A formação docente para a educação profissional e tecnológica: breve caracterização do debate. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**, [S. l.], v. 2, n. 13, p. 182–195, 2017.

MARX, K. **O capital**: crítica da economia política. São Paulo: Nova Cultural Ltda., 1996.

MILLIORIN, A.S. **Atuação da Rede Federal na ampliação do direito à educação básica**: uma análise da oferta do Ensino Médio Integrado nos Institutos Federais. Universidade Federal do Paraná, 2018.

PALASIOS, P.C. **A articulação educação profissional e desenvolvimento territorial pelo Instituto Federal Goiano – Campus Ceres**: perspectivas e

possibilidades. Dissertação (Mestrado em Ciências), Instituto de Agronomia. Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. Seropédica, 2012.

PALMEIRA, A.A.; SANTOS, J.C.F.; ANDRADE, P.D.S. A busca por uma educação profissional e tecnológica além da formação para o mercado de trabalho. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**, v. 2, n. 19, p. e10031, 2020.

PISTRAK, M.M. **Fundamentos da escola do trabalho**. 3. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2001.

SANTOS, F.A.A. Institutos Federais: expansão, desafios e diretrizes educacionais. **Revista Eletrônica Científica Ensino Interdisciplinar**. Mossoró, v. 4, n. 12, 2018.

SANTOS, M.L.; AFONSO, L.H.R. Cidade de Ceres e o IF Goiano – legado de prosperidade no Vale de São Patrício. In: SANTOS, M.L. et al. (Org.). Políticas e Práticas da Educação Profissional no IF Goiano. Goiânia-GO: Editora da PUC Goiás, 2017, v. 1.

SAVIANI, D. A relação trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos. **Ver. Brasil. Educ.**, v. 12, n. 34, p. 152-80, 2007.